

SUMMARIO

Chronica	Olavo Bilac.
Quarta-feira de cinzas.....	Rodolpho Amoêdo.
Batalha de confetti.....	Gravuras.
O Quero já.....	Mario Behring.
Tradições.....	Mario Pederneiras.
O Carnaval na Avenida.....	Gravura.
Aos Campistas.....	Alcibiades Furtado.
Mar grosso.....	Virgilio Varzea.
Um panorama do Rio	Gravura.
Por Darwin.....	Fritz Muller.
Carnaval 1907.....	Gravuras.
O Carnaval no Rio	Americo Fluminense.
Narizes.....	Carlos Henze.
Remodelação do mobiliario.....	Gonzaga Duque.
Em Portugal.....	Affonso Arinos.

POR DARWIN

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

Encetamos, neste numero de *Kosmos*, a traducção, para a nossa lingua, do valiosissimo livro de Fritz Müller, intitulado—“Factos e argumentos a favor de Darwin” ou, mais succintamente,—“Por Darwin”.

É tradusimol-o da edição ingleza de W. S. Dallas, Assistente Secretario da Sociedade Geologica de Londres—1869, porque esta foi acompanhada de annotações ultteriores, de Fritz Müller, a edição allemã de 1863: annotações que vieram corrigir erros de impressão e trazer melhores luzes sobre certos pontos, ali menos expliitos.

Fritz Müller foi naturalista do Museu Nacional; e o seu nome tornou-se celebre depois de “Für Darwin” que, foi escripto em Desterro—Santa Catharina—, onde residia aquelle Philosopho.

O seu objecto “era simplesmente indicar alguns factos favoraveis á theoria genealogica, colligidos no mesmo solo *Sul Americano*, sobre o qual, pela primeira vez, occorreu á *Darwin* a idea de roter a sua attenção para a “origem das especies, este—mysterio dos mysterios”—como nos diz o proprio Darwin”.

“Für Darwin” é, portanto, um livro escripto no Brasil e para o Brasil... e estamos quasi affirmando que elle não é desconhecido dos Brasileiros...

Estando errados? Não o crêmos; em todo o caso é esta a sua primeira edição brasileira, com que “*Kosmos*” brinda aos seus leitores, acreditando prestar um bom serviço, á santa causa da instrucção publica.

Rio-26-2-07

CRYPTUS.

Quando eu li o livro de Carlos Darwin “Sobre a Origem das Especies”, me pareceu que havia um meio, e talvez o mais seguro, de verificar a justeza das vistas n’ellê desenvolvidas, o qual era applical-as, tão especialmente quanto possível, á algum grupo particular de animaes. Uma tal tentativa de estabelecer uma arvore genealogica, tanto para as familias de uma classe, para os generos de uma vasta familia, como para as especies de um extenso genero e, de figurar, tão completa e claramente quanto possível, os antepassados communs dos varios ciclos menores e maiores, poderia conduzir á tres resultados diversos:

I. Em primeiro lugar, as supposições de Darwin, assim applicadas, poderiam conduzir á conclusões irreconciliaveis e contradictorias, das quaes, poder-se-hia inferir as falsidades das supposições.

Se as opiniões de Darwin fossem falsas, era de esperar que as contradicções seguissem á sua applicação detalhada, á cada passo; e que estas, por sua força cumulativa, destruíssem por completo as supposições de que procediam, mesmo quando as deducções derivadas de cada caso particular, pudessem possuir alguma coisa da natureza incondicional da prova mathematica.

II. Em segundo, a tentativa podia ser de successo em maior ou menor extensão. Se fosse possível, sobre as bases e com o auxilio da theoria Darwinista, mostrar de que modo os

varios ciclos menores, e maiores se separaram da forma fundamental commum e uns dos outros, de que modo elles haviam adquirido as peculiaridades que os caracterisam actualmente e que transformações elles soffreram, no lapso dos tempos;—se fosse possível o estabelecimento de tal arvore genealogica, de uma historia primitiva do grupo considerado, livre de contradicções internas—então, esta concepção, por mais completamente que encarnasse todas as especies em si propria e por mais profundamente que nos habilitasse a descer aos detalhes de estrutura d’estas, deveria, na mesma proporção, trazer em si propria o attestado da sua verdade e a prova, a mais convincente, de que á base, sobre que fora edificada, não era a areia movediça e, portanto, mais alguma cousa do que um méro «sonho intellectual».

III. Em terceiro lugar, contudo, seria possível (o que não deixaria de parecer, *prima-facie*, o caso mais provavel) que a tentativa fosse frustrada pelas difficuldades encontradas em seu curso, sem resolver a questão em toda a linha, de um modo perfeitamente satisfactorio. Porém, ainda que só fosse possível, assim, chegar á um julgamento independente, moderadamente certo, para si proprio, sobre materia affectando, tão profundamente, ás mais altas questões, mesmo isto só não poderia deixar de ser considerado uma grande acquisição.

Tendome resolvido pela empreza, eu devia primeiramente me decidir por alguma classe particular. A escolha limitava-se, por certo, áquellas cujas formas principaes pudessem ser facilmente obtidas vivas, em alguma abundancia. Os carangueijos e os Crustaceos *Macrurus*, os *Stomatopodes*, os *Diastylideos*, os *Amphipodes* e *Isopodes*, os *Ostracodes* e *Daphnideos*, os *Copepodes* e *Parasitas*, os *Cirripedes* e *Rhizocephalos* das nossas costas, representando a classe dos Crustaceos, com a unica deficiencia dos *Phyllopedes* e *Xyphosuros*, forneciam uma serie extensa e variada, ao mesmo tempo que intimamente ligada, tal como eu não poderia obter em nenhuma outra classe. Porém, mesmo independentemente d’esta circumstancia, a selecção dos *Crustaceos*, difficilmente poderia ter sido duvidosa. Em nenhuma outra parte, como já foi indicado por varios auctores, ha mais forte tentação de dar ás expressões «parentesco, producção proveniente de uma forma fundamental commum», e mesmo, mais do que uma significação figurativa, do que no caso dos Crustaceos inferiores.

Entre os Crustaceos parasitas, especialmente, todo o mundo está, de ha muito,

acostumado a fallar, de um modo que apenas admitte feição figurativa, de sua parada de desenvolvimento por parasitismo, como se a transformação das especies fosse uma cousa decidida.

Não pareceria, certamente, á ninguém, um passatempo digno da Divindade, divertir-se com a invenção desses maravilhosos aleijões e, portanto, elles foram julgados como tendo cahido, por sua propria culpa, como Adão, do seu primitivo estado de Perfeição.

O facto de que, uma grande parte dos maiores e dos menores grupos em que se achia dividida esta classe, podia ser considerada como satisfactoriamente estabelecida, era ainda uma vantagem á não ser desprezada; ao passo que em duas outras classes, com as quaes eu estava familiarizado—a dos Annelidos e a dos Acalephos, todas as tentativas de ordenação, só podiam ser consideradas como revisões préliminares.

Aquelles grupos immoveis, assim como as formas frisantemente notaveis da rija armação dermica, multi-articulada, eram, não sómente importantes como seguros pontos de partida e sustentáculos, mas, tambem, do mais alto valor, como barreiras intransponiveis de um problema em que, da sua natureza real, a phantasia podia livremente desdobrar as azas.

Assim, quando eu comecei á estudar os nossos Crustaceos, mais estrictamente sob este novo preceito da theoria Darwinista,—quando eu tentei trazer os seus grupamentos á forma de uma arvore genealogica e conceber uma idéa da estrutura provavel de seus antepassados,—vi immediatamente (como eu já esperava, na verdade) que seriam necessarios annos de trabalho préliminar, antes que o problema essencial fosse seriamente atacado. As obras principaes de systematica, geralmente attribuem mais valor, aos caracteres separando os generos, as familias e as ordens, do que os que unem os membros de cada grupo e, consequentemente, fornecem, quasi sempre, muito pouco material applicavel.

Porém, acima de tudo, um conhecimento de conjuncto da evolução, éra indispensavel e todo o mundo sabe, quão imperfeito é o nosso conhecimento actual d'este assumpto.

As defficiencias existentes éram as mais difficeis de supprir porque, como notou Van Beneden a respeito dos Decapodes, da quasi

sempre incrível differença no desenvolvimento das formas, as mais estreitamente alliadas, decorre que ellas devam ser estudadas separadamente — em geral familia por familia e, frequentemente, genero por genero, senão, ás vezes, como no caso de *Peneus*, mesmo especie por especie; e porque estas investigações, já de si incommodas e tediosas, dependem, na regra, de um ensejo casual para o seu successo.

Mas, comquanto a execução satisfactoria da «Arvore genealogica dos Crustaceos» pareça ser um emprehendimento para o qual difficilmente bastaria o vigor e a vida de uma pessoa, mesmo sob mais favoraveis circumstancias do que poderia apresentar uma illia longiqua, por demais afastada do grande centro da vida scientifica, longe das bibliothecas e dos museus,—nem por isso a sua praticabilidade se torna cada vez menos duvidosa aos meus olhos; e, novas observações, dia a dia me tornam mais favoravelmente inclinado á theoria Darwinista.

Procurando estabelecer os argumentos que eu tirei da consideração dos nossos Crustaceos, á favor das vistas de Darwin e que (juntamente á considerações mais geraes e observações em outros grupos), essencialmente auxiliaram a fazer com que a correcção de taes vistas, se mostre cada vez mais palpavel para mim, que, me deixei influenciar por uma expressão de Darwin: «Aquelle que», (Origem das Especies, p. 482) «é levado á crêr que as especies são variaveis, prestará um bom serviço, exprimindo conscienciosamente a sua convicção.»

Ao desejo expresso n'essas palavras, eu respondendo, por minha propria parte, com o maior prazer, pois que, isso me fornece oportunidade de, publicamente, exprimir em palavras, a gratidão que eu senti profundissimamente por Darwin, pelas instrucções e suggestões, de que sou tão devedor ao seu livro.

Portanto, eu trago este grão de areia com segurança á concha da balança contra «o fardo do preconceito com que este assumpto é opprimido», sem me perturbar em que os sacerdotes da sciencia orthodoxa, queirão me incluir entre os sonhadores e neophytos, no conhecimento das leis da Natureza.

Fritz Muller.